

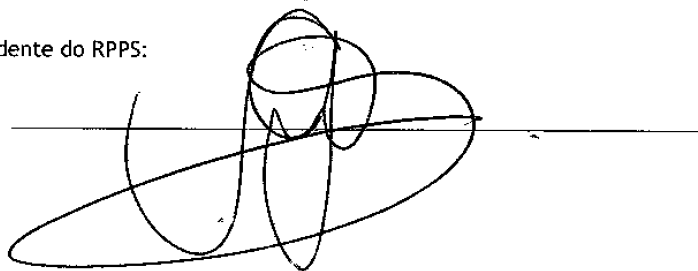
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO
DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE QUATIS

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE RENTABILIDADE E RISCOS DOS INVESTIMENTOS
DE JULHO DE 2014 A SETEMBRO DE 2014

Aos 03 de Outubro de 2014, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Regime
Próprio de Previdência Social, os seguintes conselheiros:

André Luiz Alves Pinto, Ana Maria
Sampaio de Brito, (M. Rodrigues
dos Santos, Joqueline das
Dantas Aparecida Teixeira,
Liliana Lippa Meirelles,
Eugênia Vera Maria Rangel
Rosália R. S. Fonseca, (J. R. Vito

O presidente do RPPS:



Para em conjunto do cumprimento previsto no item V do Artigo 1º da Portaria MPS
519/2011 que em consonância com a Resolução CMN 3.922 de 25 de novembro de 2010,
deliberam sobre a rentabilidade e riscos dos investimentos nos meses de janeiro, fevereiro e
março como abaixo demonstrados:

Relatório Analítico dos
Investimentos no 3º trimestre de 2014

sm crédito &
mercado
Consultoria em Investimentos

Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

Informamos algumas definições técnicas que forem apresentadas a seguir, sobre os instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito. Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras no terceiro trimestre de 2014. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados internacionais.

VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR.

O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido. Resumidamente, o VaR, responde à seguinte questão: quanto podemos perder, dado x% de probabilidade, para um determinado intervalo de tempo.

Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quão aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira, com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos.

Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado, $\alpha = 0$. Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente $\alpha > 0$. Caso contrário, $\alpha < 0$.

Produto / Fundo	Rentabilidade (3º trimestre / 2014)						Taxa de administração	C.C.F. de Renda	M. de Renda	Saldo em 30/09/2014	Segmento	Enquadramento Resolução 1.911/2010
	IMA	ADI	OP. 05	B. IM-ME	B. IM-PO	B. IM-RE						
EB IRI M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,78%	7,34%	2,54%	5,25%	8,95%	0,10%	0,30%	47,24%		6.647.855,31	Renda Fixa	Artigo 7º, inciso I, Alínea B
CADIA BRASIL M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,52%	8,35%	2,57%	5,34%	10,07%	0,20%	0,07%	45,64%		6.429.020,78	Renda Fixa	Artigo 7º, inciso I, Alínea B
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%	7,95%	2,75%	5,39%	10,41%	0,20%	0,01%	2,85%		260.349,34	Renda Fixa	Artigo 7º, inciso IV
CADIA BRASIL FI REFERENCIADO DI LÍQUIDO	0,80%	8,35%	2,74%	5,45%	10,07%	0,40%	0,02%	5,27%		742.179,62	Renda Fixa	Artigo 7º, inciso IV
TOTAL										34.073.422,55		

ENQUADRAMENTOS - RESOLUÇÃO 3.922/2009 - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (Setembro / 2014)

Enquadramento na Resolução 3.922/2009			
Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo
Artigo 79, Inciso I, Alínea B	92,88%	100,00%	13.070.893,99
Artigo 79, Inciso IV	7,12%	30,00%	1.002.528,96
Total Resol. 3.922/2009		100,00%	14.073.422,95

Enquadramento na Política de Investimentos				
Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo	GAP
Artigo 79, Inciso I, Alínea B	92,88%	100,00%	13.070.893,99	1.002.528,96
Artigo 79, Inciso II		40,00%		5.026.368,07
Artigo 79, Inciso IV	7,12%	30,00%	1.002.528,96	3.219.497,81
Artigo 79, Inciso V		10,00%		1.407.542,26
Artigo 79, Inciso VI		30,00%		1.407.542,26
Total Resol. 3.922/2009	100,00%	100,00%	14.073.422,95	

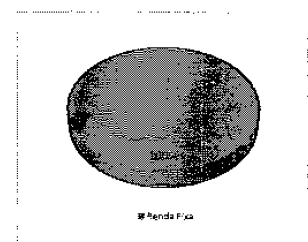
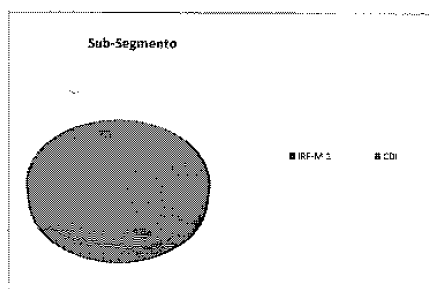
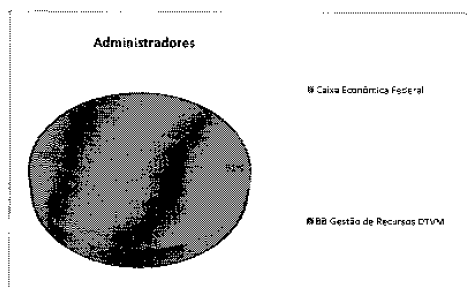
Artigo 89, Inciso I		5,00%		703.671,13
Artigo 89, Inciso II		10,00%		1.407.542,26
Artigo 89, Inciso IV		5,00%		703.671,13
Artigo 89, Inciso V		5,00%		703.671,13
Artigo 89, Inciso V		5,00%		703.671,13
Total Resol. 3.922/2009		30,00%		

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUÍDO E SEGMENTO (Setembro / 2014)

Fundos de Renda Fixa e Renda Variável		
Instituição	Valor	%
Caixa Econômica Federal	7.165.206,90	50,91%
BB Gestão de Recursos DTVM	6.902.215,65	49,09%

Fundos de Renda Fixa e Renda Variável		
Sub-Segmento	Valor	%
IRF-M 1	13.070.293,59	92,88%
CDI	8.092.526,56	7,12%

Composição da Carteira		
Segmento	Valor	%
Renda Fixa	14.073.422,55	100,00%



RETORNO FINANCEIRO DOS INVESTIMENTOS - APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 3º Trimestre / 2014		Saldo em Julho / 2014	Aplicações em 3º Trimestre / 2014	Resgate em 3º Trimestre / 2014	Saldo em Setembro / 2014	Retorno (R) do 3º Trimestre / 2014
Ativos de Renda Fixa		13.486.963,92	14.294.312,40	14.249.594,72	14.531.679,58	244.335,45
CAIXA BRASIL F-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Caixa Econômica Federal	1.116.075,81	5.176.515,89		6.423.027,28	130.431,58
BB F-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	1.758.827,80	6.895.344,45	2.326.504,58	6.687.866,31	220.078,45
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	5.130.664,06		5.164.962,12		34.298,06
CAIXA BRASIL FI REFERENCIÁRIO DI LP	Caixa Econômica Federal	722.391,15			742.129,62	19.738,47
BB IMA-B 51 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	3.606.603,01	171.596,12	3.797.802,57		19.743,44
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	1.082.799,89		1.094.461,37		11.661,48
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	BB Gestão de Recursos DTVM		2.004.465,74	2.008.339,22		3.873,48
BB PERFIL RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM	68.602,20	247.603,71	37.625,06	280.349,34	1.360,48

RETORNO (% TODOS INVESTIMENTOS) - DAS AÇÕES - 3º Trimestre / 2014

	Acumulado no 3º trimestre / 2014	Setor	Setor	Setor
		Setor	Setor	Setor
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2,74%	0,84%	0,87%	0,90%
INPC 5 AN R.A. (Tema Atualiz)	2,36%	0,66%	0,62%	1,09%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,33%	0,88%	0,81%	0,80%
BB RF M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,96%	0,69%	0,78%	0,58%
BB PERFIL RC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,76%	0,80%	0,80%	0,15%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,08%	1,11%	-0,08%	0,77%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,36%	0,89%	-0,55%	0,99%
BB IMA-B 5 AN RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,19%			
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,07%	1,04%	-1,06%	

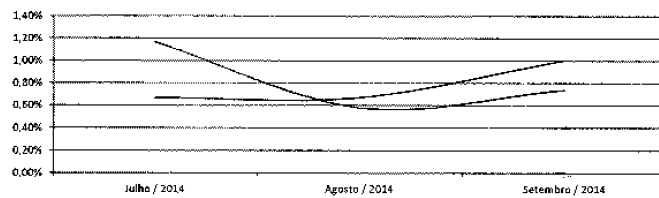
REFORMA DOS INVESTIMENTOS APÓS A AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS REFERENCIAL DO 3º TRIMESTRE / 2014

Renda Fixa	3,50%
Artigo 7º, inciso I, Alínea B	1,85%
CAIXA BRASIL FIM 3 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,81%
BB INF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,94%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,08%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,96%
BB IMA-B 5x TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,05%
Artigo 7º, inciso III	0,19%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,19%
Artigo 7º, inciso IV	2,42%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIAL DI LP	2,74%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,75%

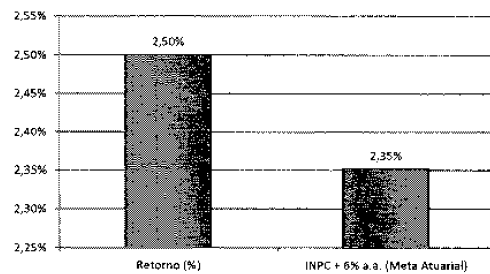
Instituições	
SHPC e SPS S.A. (Sociedade Anônima)	2,95%
Caixa Econômica Federal	1,52%
BB Gestão de Recursos DTVM	1,08%

RENTABILIDADE DA CARTERA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 3º Trimestre / 2014

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Exatidão (R\$)	Período (%)	INPC + 6% a.a. (Meta)	% Anual Média
Julho / 2014	13.486.953,92	5.176.436,83	9.081.448,85	13.740.735,51	158.208,55	1,17%	0,66%	176,12%
Agosto / 2014	13.740.735,51	3.236.765,24	8.233.817,50	13.918.810,25	178.074,74	0,98%	0,67%	56,28%
Setembro / 2014	13.918.810,25	4.081.615,77	4.039.788,87	14.079.422,95	102.730,60	0,74%	1,00%	73,35%
Acumulado	13.979.123,56	36.093.082,79	34.235.515,72	14.079.422,95	34.275,40	2,60%	2,30%	106,80%



— INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial) — Retorno (%)



ANÁLISE DE RISCO - 3º Trimestre / 2014

Ativos	Desvio Padrão	Tracking Error	Alfa	Retorno Mensal	Retorno Mensal	Retorno Mensal	Retorno Mensal	Retorno Mensal	Retorno Mensal
BB INF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29%	0,35%	-0,21	0,10%	04/02/14	-0,05%	16/01/14	-7,59	0,03%
CALX SPASIL IRIS TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	0,31%	0,30%	-0,05	0,10%	04/02/14	-0,05%	16/01/14	-6,56	0,03%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,05%	0,21%	-0,01	0,05%	02/09/14	0,08%	28/01/14	-53,78	0,02%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	0,06%	0,23%	-0,01	0,06%	23/04/14	0,02%	22/05/14	-25,45	0,00%

RENTABILIDADE DA CARTEIRA - APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS	Saldo em Julho / 2014	Saldo em Julho / 2014	Despesa em Julho / 2014	Saldo em Julho / 2014	Despesa em Julho / 2014	Despesa em Julho / 2014	RENT. e R.R. a. (Mês) Atualizado
Ativos							
00 INFA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	15.498.763,82	5.176.446,39	5.043.448,85	10.140.755,31	150.853,59	11,13%	0,00%
00 INFA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.032.759,89			1.094.783,85	11.953,96	1,11%	
00 INFA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.094.783,85	37.133,35	3.000.000,00	1.817.535,71	39.376,53	1,04%	
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	722.891,15			729.185,91	6.774,76	0,94%	
CAIXA BRASIL INFA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.000.000,00		3.000.000,00	2.176.519,89	49.256,60	0,89%	
88 PERFIL RCI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	69.802,20		21.886,40	48.276,92	55,12	0,80%	
88 PERFIL RCI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	21.886,40		21.886,40	9.790.279,63	28.132,53	0,69%	
CAIXA BRASIL INF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.118.075,81	3.000.000,00		4.244.359,60	28.127,79	0,68%	
INFA-B INFA-B (Mês Atualizado)						0,68%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA - APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS	Saldo em:	Aplicado em:	Previsão em:	Saldo em:	Previsão (P)	Previsão (T)	IPR - Ret. a. (Ret. a.)
Agosto / 2014	Julho / 2014	Agosto / 2014	Agosto / 2014	Agosto / 2014	Agosto / 2014	Agosto / 2014	Agosto / 2014
Ativos	13.740.755,91	5.234.765,24	5.328.432,00	13.914.330,75	79.701,50	0,58%	0,62%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	729.165,91			785.528,82	6.362,91	0,87%	
CAIXA BRASIL FI-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4.164.299,60	2.176.519,89		6.377.149,61	51.441,36	0,81%	
BB PERFIL FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	48.270,92		17.830,80	80.825,78	889,65	0,60%	
BB PERM 1 TÍTULOS PÚBLICOS INC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9.700.275,93	3.060.246,35	32.599,40	10.750.544,50	53.094,54	0,78%	
IPR - Ret. a. (Ret. a.)						0,67%	
BS RUA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.944.283,61		1.061.531,21			-0,03%	
CAIXA BRASIL FI-M 8 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.176.519,89		2.164.952,12		41.557,77	0,53%	
BB IM 12 51 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.837.500,59		1.837.500,59		-6.938,44	-1,06%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA - APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS	Saldo em	Admissões em	Resgates em	Saldo em	Retorno (%)	Retorno (%)	DUPE - 95 a.a. (Data
Setembro / 2014	Agosto / 2014	Setembro / 2014	Setembro / 2014	Setembro / 2014			Atualiz.)
Ativos	33.938.810,25	4.031.615,77	1.024.733,81	14.073.422,55	40,27%	0,74%	1,00%
INPEX S.A. (Nota Arca III)						2,00%	
CAIXA BRASIL FI RECEBIM. MÚLTIPLO LP				742.179,62	6.830,20	0,80%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA				6.413.027,28	50.866,43	0,80%	
B3 BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		1.890.128,83	2.003.366,72	6.647.866,31	40.919,88	0,43%	
B3 IMA-B 5 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP		2.004.465,74	2.008.339,22		3.873,48	0,19%	
B3 PERPETUA RENDA FI PREVIDENCIÁRIO		247.011,71		38.663,34	419,72	0,19%	

INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Cenário Global

Uma série de eventos ocorridos em julho levou à interrupção da tendência de queda de volatilidade e de alta do apetite por risco nos mercados globais que era observada desde fevereiro deste ano. No campo geopolítico, o conflito entre a Ucrânia e rebeldes separatistas das províncias do leste do país, apoiados pela Rússia, ganhou dimensões globais com a derrubada de um avião civil, da Malaysia Airlines, matando 298 pessoas, quando este sobrevoava uma área dominada pelos separatistas. O incidente levou os Estados Unidos e a Zona do Euro a impor sanções econômicas e financeiras a empresas e bancos russos próximos ao governo, como forma de pressionar Putin a retirar seu apoio aos separatistas.

Quanto aos indicadores e eventos econômicos, tivemos novidades importantes com relação às economias americana e chinesa. Nos EUA, o PIB do segundo trimestre cresceu 4,0% na variação trimestral dessazonalizada e anualizada, superando as expectativas do mercado. O crescimento foi puxado pelo consumo das famílias e pelo investimento. Na mesma base de comparação, o crescimento do PIB do primeiro trimestre foi revisado para -2,1%, contra -2,9% na leitura anterior. Já o relatório de emprego de julho mostrou que a geração de postos de trabalho continua robusta, embora ligeiramente abaixo das expectativas dos analistas (209 mil novos empregos contra a expectativa mediana de 230 mil). A média móvel de 6 meses da série subiu para 244 mil, o maior nível desde março de 2006. Ainda nos EUA, o comunicado do FOMC (comitê de política monetária do FED) relativo à reunião dos dias 29 e 30 de julho foi ligeiramente mais austero em relação à taxa de juros do que era esperado pelo mercado. O comitê reconheceu que a inflação está convergindo para a meta de 2% ao ano, e avaliou que caiu o risco de que ela fique sustentavelmente abaixo da meta no futuro.

Por fim, na China, os indicadores de crescimento mais recentes surpreenderam positivamente, a despeito da correção do mercado imobiliário. A reaceleração do crescimento é atribuída a estímulos fiscais e creditícios com foco em infraestrutura e habitação popular.

Ao longo do mês de agosto, o apetite por risco voltou com força aos mercados globais, dando continuidade a uma tendência que teve início em fevereiro último, e que foi brevemente interrompida no final de julho e início de agosto. Nem mesmo o aumento do risco geopolítico nas relações entre Rússia e Ucrânia foi suficiente para atrapalhar o otimismo dos investidores. De fato, a situação se deteriorou em agosto, e a diplomacia ocidental reconhece que tem havido incursões das forças armadas russas nas províncias separatistas do leste da Ucrânia.

Já na zona do euro, o crescimento desapontou e a inflação manteve-se em queda, tendo registrado alta interanual de apenas 0,3% em agosto. Além disso, nas três primeiras semanas de agosto houve uma queda acentuada da inflação implícita nos contratos de renda fixa para diversos prazos, algo que preocupa o comitê de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) por sugerir desencorajamento de expectativas inflacionárias e por implicar aumento das taxas reais de juros.

O presidente do BCE, Mario Draghi, chamou atenção para este fato em seu discurso na conferência anual de Jackson Hole (EUA), no dia 22 de agosto, afirmando ainda que o BCE utilizará todos os instrumentos ao seu alcance para assegurar a estabilidade de preços a médio prazo. O discurso de Draghi levou a uma reversão parcial da queda da inflação implícita, pois criou expectativas de que o BCE adote novas políticas expansionistas nos próximos meses. Dentre as medidas possíveis, a curto prazo podemos ter um pequeno corte adicional das taxas de juros básicas, o que colocaria a taxa de depósito em terreno ainda mais negativo (hoje está em -0,10% ao ano). A médio prazo, há expectativa quanto à adoção de um programa de quantitative easing. A compra de ativos privados já vem sendo sinalizada há algum tempo pelo BCE, e os estudos técnicos preparatórios vem avançando. Já a compra direta de títulos públicos ainda é incerta, dado o arranjo institucional do BCE, mas a probabilidade desta medida aumentou após o discurso de Draghi.

O mês de setembro foi marcado por forte aversão ao risco nos mercados globais. Em grande parte, o movimento espelhou o nervosismo dos investidores com possíveis mudanças de sinalização do FED quanto ao futuro da política monetária americana, no sentido de menor estímulo. Esse nervosismo cresceu apesar de que os dados de emprego e de inflação relativos a agosto ficaram abaixo das expectativas. Nesse contexto, o FOMC (comitê de política monetária do FED) foi extremamente cauteloso no comunicado da reunião de 17 de setembro, evitando qualquer mudança substantiva com relação ao comunicado da reunião anterior. Em particular, o FOMC manteve a avaliação de que existe folga substancial no mercado de trabalho, e também a sinalização de que provavelmente manterá a taxa de FED Funds no atual intervalo (0 a 0,25% ao ano) por um período de tempo considerável após a conclusão do programa de compra de ativos, que deve ocorrer em outubro.

A frustração dos principais indicadores de crescimento da economia chinesa em agosto também parece ter contribuído para a aversão ao risco. A produção industrial, por exemplo, apresentou crescimento de 6,9% contra agosto de 2013, bem abaixo da mediana das expectativas dos analistas, que era de 8,8%. Essa foi a mais baixa taxa de crescimento da produção industrial chinesa desde dezembro de 2008, em plena crise global. Já o investimento em ativos fixos apresentou alta interanual de apenas 16,5% no período janeiro a agosto, a menor taxa de crescimento desde 2000. A economia chinesa vem passando por um ajuste estrutural do mercado imobiliário, com queda de preços e de vendas de imóveis, e retração do volume de novos projetos. O governo chinês vem adotando medidas pontuais de estímulo, por hora insuficientes para reverter o quadro.

Na zona do euro, confrontado com inflação extremamente baixa e com o risco de desencorajamento de expectativas de inflação, o Banco Central Europeu (BCE) cortou em setembro a taxa de refinanciamento de 0,15% para 0,05% ao ano, e a taxa de depósito de -0,10% para -0,20% ao ano. Além disso, o BCE indicou que iniciará em outubro o programa de compra ativos privados, que terá duração de dois anos, sem se comprometer entretanto com um volume financeiro total.

Cenário Doméstico

A inflação desacelerou mais do que o esperado em julho. O IPCA-15 variou apenas 0,17% (contra 0,21% do consenso de mercado) devido à menor inflação de alimentação e de passagem aérea. Além disso, as cotações diárias e os indicadores semanais de inflação indicam que o IPCA permanecerá baixo, pelo menos no curto prazo. Em 12 meses, no entanto, a inflação deve continuar acelerando (em julho o IPCA-15 ficou em 6,51% nessa comparação).

Neste cenário, o Banco Central indicou na ata do COPOM que "mantidas as condições monetárias", a inflação "tende a entrar em trajetória de convergência para a meta". Além disso, o comitê reforçou que esta estratégia não contempla redução da taxa de juros. Apesar de os analistas econômicos não estarem contemplando corte de juros nos seus cenários, o mercado atribuiu uma probabilidade razoável de redução da taxa básica. No fim do mês, o Banco Central reduziu o compulsório e o requerimento de capital visando estimular o crédito para alguns setores.

No campo eleitoral, a trágica morte do candidato à presidência Eduardo Campos (PSB) em meados de agosto levou a uma reviravolta no cenário. Marina Silva, até então candidata à vice-presidência pela chapa de Campos, assumiu a cabeça da candidatura, e despontou nas pesquisas eleitorais das últimas semanas do mês como uma candidata de oposição competitiva.

INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Na economia, o PIB brasileiro recuou 0,6% no segundo trimestre na variação trimestral com ajuste sazonal. Além disso, o trimestre anterior foi revisado de +0,2% para -0,2% por conta do ajuste sazonal. No acumulado em quatro trimestres, o PIB desacelerou de 2,5% para 1,4%. O crescimento abaixo do esperado no segundo trimestre, aliado aos dados preliminares do terceiro trimestre, indica que o PIB de 2014 deve ficar ao redor de 0%.

As pesquisas eleitorais apontaram para nova virada na corrida presidencial em setembro. As intenções de voto em Marina Silva (PSB) apresentaram tendência de declínio, revertendo em grande parte sua ascensão meteórica nas duas semanas que se seguiram a seu ingresso na disputa, em meados de agosto. Já Aécio Neves (PSDB) recuperou progressivamente os pontos perdidos em agosto, mas sem ultrapassar o máximo de intenções de votos em primeiro turno que obteve no início daquele mês. Por outro lado, as intenções de voto na presidente Dilma Rousseff (PT) apresentaram tendência ascendente, em linha com a melhoria da avaliação positiva de seu governo.

A atividade econômica continuou fraca no terceiro trimestre. A confiança da indústria apresentou queda mais intensa em setembro (2,8% em relação a agosto nos dados livres de efeitos sazonais ante uma queda de 1,2% em agosto), o nono declínio seguido. Apesar de a produção industrial ter apresentado alta de 0,7% na comparação mensal com ajuste sazonal, no terceiro trimestre o crescimento ainda ficará próximo de zero. Em relação ao consumo, as vendas no varejo apresentaram em agosto a segunda queda seguida. A confiança do consumidor mostrou sinais de estabilização em setembro, porém em níveis próximos do início de 2009. Após uma contração de 0,6% no segundo trimestre, a economia deve apresentar crescimento estável ou ligeiramente positivo no terceiro trimestre.

A inflação voltou a ficar acima do esperado em setembro (0,39% versus 0,35% esperado pelos analistas), levando o IPCA-15 para 6,62% ante 6,49% no mês anterior. A aceleração dos grupos serviços e alimentação explica grande parte dessa surpresa.

Mercados

Em um período que os investidores deixaram os fundamentos macro econômicos de lado, os principais indicadores do mercado financeiro mantiveram-se pautados pela disputa eleitoral. As sucessivas pesquisas de intenção de votos para presidente refletiram a instabilidade do processo eleitoral.

A tragédia que se abateu sobre o país, com o acidente aéreo que vitimou o candidato à presidência pelo PSB, Eduardo Campos, e logo depois com a confirmação da vice Marina Silva como postulante ao cargo, alterou de maneira inimaginável o cenário eleitoral no mês de agosto.

O PSB com Eduardo Campos, que ocupava a 3ª posição atrás de Dilma e Aécio, saltou para a liderança na pesquisa divulgada pelo Datafolha em 30/08, tendo na chapa presidencial Marina Silva e Beto Albuquerque.

E o mercado financeiro seguiu embalado com a escalada da candidata, como que sinalizando uma rejeição à atual política econômica. Com isso, os fundamentos pouco pesaram sobre os preços dos ativos.

O mês de setembro foi marcado pela reviravolta eleitoral, sinalizada pelas pesquisas de intenção de votos divulgadas quase que diariamente. O humor dos agentes financeiros azedou e carregou os mercados lajeira abaixo. Os preços dos ativos reagiram negativamente a reação da candidata Dilma Rousseff nas pesquisas de intenção de votos divulgadas pelos institutos. Ao final do mês, pesquisa da CNT/MDA mostrava que a candidata Dilma Rousseff assumiu a liderança com mais de 40% das intenções de voto, enquanto Marina Silva despencava para 25%, seguida por Aécio Neves com 20%.

O segmento que mais sensibilizou essa mudança de humor do mercado foi a bolsa de valores. Após dois meses de altas sucessivas, o Ibovespa cedeu em setembro e encerrou o trimestre com ganhos de 1,78%. Destaque negativo para as ações das empresas estatais, especificamente Petrobras, Eletrobras e Banco do Brasil, que têm um peso significativo no principal índice da bolsa paulista.

Na contra mão da bolsa, o dólar registrou seu melhor trimestre do ano, com valorização de 11,28%, fechando setembro cotado a R\$ 2,44. A moeda norte americana valorizou frente as moedas mundiais, sinalizando a retomada do crescimento da principal economia do planeta.

No segmento de renda fixa, o CDI, principal benchmark do mercado, apresentou variação de 2,72% no trimestre. Como de hábito, a volatilidade se manteve presente. Títulos prefixados e indexados à inflação mostraram uma forte oscilação em suas taxas no período.

O IMA-Geral apresentou retorno de 2,19%. O grande destaque foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, com retorno de 2,26%. O IMB-B 5+, cuja carteira é composta pelos títulos indexados ao IPCA com prazo de vencimento superior a 5 anos, mostrou valorização de 2,42%.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo acima de um ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 1,64% no período. No geral, os pré-fixados que refletem o desempenho do IRF-M renderam 1,98% no trimestre.

A poupança fechou o trimestre com rendimento de 1,77%.

Crédito & Mercado - Gestão de Valores Mobiliários Ltda.

O presente relatório foi elaborado pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários para o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE QUATÁ, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização.

As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data na qual foi apresentado. Entretanto, não representam por parte da Crédito & Mercado garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas. As opiniões constantes são fundamentadas em julgamento e estimativas e, portanto, sujeitas à alteração.

Fundos de investimento não possuem nem a garantia do Administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura do prospecto e regulamento do fundo de investimento.